



A evacuação da Embaixada Brasileira na Líbia

Introdução

Em 12 de dezembro de 2013, desembarcou em Trípoli o Primeiro Destacamento de Segurança da Embaixada do Brasil na Líbia. Os Destacamentos de Segurança de Embaixadas têm a finalidade de prover a segurança pessoal do Chefe da Missão, dos demais funcionários diplomáticos e administrativos, da residência oficial e da chancelaria da Embaixada do Brasil. Com este grande desafio, foi ativado o Destacamento de Segurança da Embaixada do Brasil na Líbia em uma missão singular para o Corpo de Fuzileiros Navais e para a Marinha do Brasil.



Figura 1: Desembarque em Trípoli
Fonte: o autor (2013)

A Líbia

A história da Líbia tem seu ponto de partida vários séculos antes de Cristo. Inicialmente era um território povoado por nômades e árabes, suas regiões eram povoadas apenas nas áreas das costas e dos oásis, onde havia o estabelecimento de colônias. Abrigavam assentamentos de povos como os fenícios, romanos e turcos. A Líbia recebeu este nome dos colonos gregos, no século II a. C.

No século XIII a.C., seus habitantes participaram de várias invasões pelo mar do Egito. No século VII a.C., houve a ocupação da área pelos fenícios e pelos gregos, que se estabeleceram em pequenos povoados: os fenícios em Tripolitânia; e os gregos na região de Cirenaica. No século I a.C., os romanos se estabeleceram em toda esta região, exercendo influência e introduzindo a cultura italiana.

A Líbia foi província romana até ser dominada pelos vândalos (tribo germânica oriental, em 455 d.C.), sendo, logo depois, reconquistada pelo Império Bizantino (Império que deu sequência ao Império Romano); já em 643 d.C. a região passou a ser dominada pelos árabes. Estes últimos expandiram a área cultivável e habitável para o interior do país, formando novos povoados ao sul.

No século XVI, os otomanos conquistaram a região da Cirenaica e em 1551 o Imperador Solimão, mais conhecido como o *Magnífico*, incorpora a região Tripolitania ao Império Otomano, estabelecendo a capital em Trípoli. Porém, a autoridade turca se resumia ao controle de algumas cidades localizadas ao norte, e o interior da região era governado por tribos nômades.

Por volta de 1800, o reinado Karamanli, que havia dominado Trípoli por 120 anos, contribuiu para assentar as regiões de Fezã, Cirenaica e Tripolitânia, conquistando maior autonomia e pertencendo apenas nominalmente ao Império Otomano.

Essa região era base também para os Corsários, isto é, piratas que, por algum mandado de alguém superior, atacavam navios estrangeiros. Tal motivo desencadeou a Primeira Guerra Berbere, ocorrida de 1801 a 1805, a qual teve intervenção dos Estados Unidos.

Novamente em 1835, o Império Otomano conseguiu novamente dominar e manter o controle sob a região da Líbia, mesmo com os muçulmanos dominando duas regiões: Cirenaica e Fezã.

Em 1911, com a justificativa de defender os seus colonos estabelecidos na Tripolitânia, a Itália declarou guerra ao Império Otomano e invadiu o país, dando início a guerra Ítalo-Turca. A Turquia acabou renunciando aos seus "direitos" políticos sobre a Líbia no Tratado de Lausanne (1912). Em 1914, o país já estava inteiramente ocupado por italianos.

Os italianos construíram uma infraestrutura baseada no desenvolvimento da agricultura, criaram escolas técnicas e levaram muitos colonos agricultores italianos para região. A influência italiana é vigente ainda nos dias atuais, sendo possível encontrar líbios de classe média falando italiano.

O domínio italiano permaneceu até 1951. Em 1952, a Assembleia das Nações Unidas reconheceu a independência da Líbia, que passou a ser governada por um religioso dos sanusis, Idris I, nomeado rei de 1952 a 1969. O rei Idris foi o primeiro monarca líbio, e o país foi o primeiro a ter sua independência em toda a África colonial.

A Líbia tem suas riquezas no subsolo, rico em hidrocarbonetos, principalmente ao leste do país. Até meados do século XX, vivia da agricultura e de ajuda internacional. Foi a descoberta da jazida de petróleo em Zaltan, a oeste do país, em junho de 1959, por geólogos da empresa americana Esso (atual Exxon), que modificou a situação da Líbia, tornando-a membro da OPEP e um dos principais produtores de petróleo da África.

Em 1969, um grupo de oficiais radicais islâmicos derrubou a monarquia e instalou uma república de orientação socialista. O Conselho da Revolução era presidido pelo Coronel Mu'ammār al-Qaddafi (grafia que mais perto chega do original árabe). O novo regime decretou a nacionalização do petróleo, dos bancos e de empresas residentes na região, provocando grandes protestos internacionais.

Com o golpe militar de 1969, Mu'ammār al-Qaddafi implantou seu próprio sistema político, a Terceira Teoria Universal, com o Livro Verde, que publicou em 1970.

O sistema é apresentado como alternativa nacional ao socialismo e ao capitalismo, combinado com aspectos do islamismo. Derivado, em parte, de práticas tribais, supõe a implementação pelo próprio povo líbio de uma forma única de "democracia direta".

A revolução cultural que Mu'ammār al-Qaddafi desencadeou resultou em conflitos com EUA, Inglaterra e países árabes moderados como Egito e Sudão, por exemplo. Sob o comando político da União Socialista Árabe, al-Qaddafi aproveitou-se da sua riqueza petrolífera para constituir um exército bem armado e interferir na política de seus vizinhos, como Sudão e Chade. Após a guerra de Yom Kippur, a Líbia convenceu seus parceiros árabes a não mais exportar petróleo para os EUA devido ao apoio a Israel.

A aproximação do país com a União Soviética durante a guerra fria acirrou ainda mais o conflito com o governo norte-americano, que culminou em um forte embargo econômico ao país com a justificativa de supostos envolvimento em ataques terroristas.

No final da década de 1990, o regime líbio buscou uma aproximação com o Ocidente, distanciando-se do Irã e da Palestina. Em 1995, a Líbia expulsou mais de 30 mil palestinos que trabalhavam no país e dois anos mais tarde passou a ter problemas com grupos religiosos de orientação islâmica.

Em dezembro de 2010, na Tunísia, iniciou-se um período de transformações históricas na política mundial. Nomeado como *Primavera Árabe*, este englobou várias revoluções e protestos no Oriente Médio e ao norte do continente da África, com enfoque em melhores condições de vida. O que desencadeou este movimento revolucionário foi o fato do jovem *Mohamed Bouazizi* atear fogo no próprio corpo como ato desesperado ao ter a fonte de renda de sua família confiscada por não concordar em pagar propina. Este evento contou com rápida divulgação na internet, o que acabou por fomentar a mobilização popular.

Na Líbia a revolta é conhecida como Revolta Líbia ou Guerra Civil Líbia, seu objetivo era acabar com o regime ditador de Mu'ammār al-Qaddafi, tendo se destacado como uma das revoluções mais sangrentas da Primavera Árabe, pois essas manifestações foram duramente reprimidas, ocasionando a morte de civis. Conseqüentemente, o país entrou em uma guerra civil entre rebeldes, que formaram um conselho de transição, e forças leais ao governo.

O ditador líbio Mu'ammār al-Qaddafi morreu em outubro de 2011. Aproveitando o enfraquecimento do governo, após a morte do antigo ditador, grupos étnicos, políticos e religiosos começaram a disputa pelo poder do território líbio. Depois de um breve período de aparente calma política, atualmente a Líbia encontra-se em uma situação de grande instabilidade política. A principal dificuldade encontrada pelo governo é a grande e constante degradação do aspecto *segurança*, causando graves consequências negativas para o desenvolvimento e consolidação de um novo governo no país.

Enfim, percebe-se que a história da Líbia se confunde com uma história de ocupações. Em toda a sua trajetória, a Líbia foi fruto de ocupações, invasões, domínios de povos completamente diferentes, acarretando, assim, um choque cultural. Justamente tais choques culturais, desencadeados desde a sua fase colonial, pode ser uma das justificativas para os conflitos atuais.

Rotina diária em Trípoli

Em Trípoli, o Destacamento de Segurança realizava escoltas do Chefe do Posto, segurança às instalações da Chancelaria e à Residência oficial da Embaixada do Brasil e segurança aos eventos protocolares que eram realizados na Residência Oficial. Tal segurança ocorria 24 horas por dia, de modo a possibilitar ao Chefe do Posto os deslocamentos necessários previstos, realização de reuniões e eventos oficiais, permitindo, assim, a completa operação da Embaixada do Brasil na Líbia.

A Evacuação



Figura 2: Escolta do Chefe da Missão
Fonte: o autor (2014)

Desde a chegada do destacamento de segurança, pôde-se observar a grande instabilidade em que o país se encontrava. Ficou comprovada a grande necessidade deste grupo a fim de prover a segurança necessária para o pleno trabalho e funcionamento da Embaixada do Brasil na Líbia. Porém, em 13 de julho de 2014, houve o agravamento da situação de segurança na Líbia com o início de um grande confronto entre as duas principais milícias locais em busca do controle do aeroporto internacional de Trípoli. Nos dias seguintes, os confrontos continuaram, mesmo após um acordo de cessar-fogo, o qual foi desrespeitado rapidamente entre as partes, dando continuidade ao conflito.

Em decorrência disso, o aeroporto foi fechado e houve uma grande sequência de evacuações por parte das representações diplomáticas presentes na Líbia. Em 29 de julho de 2014, a Embaixada do Brasil iniciou a sua evacuação para a Tunísia, país vizinho a oeste da capital Trípoli, por via terrestre, com a escolta dos militares do destacamento de segurança do Corpo de Fuzileiros Navais, em uma viagem que durou dois dias. Após a decisão da evacuação, levou-se menos de 48 horas até a prontificação de todas as providências para o início da mesma. Foram momentos tensos, mas sempre conduzidos de forma organizada e rápida para que a segurança dos evacuados fosse sempre preservada. Além do Chefe do Posto, um funcionário do MRE, um motorista



Figura 3: Chegada do comboio na fronteira
Fonte: 2º SG-FN-MO Alexander Lopes Martins (2014)

local e nove militares do destacamento de segurança participaram da evacuação. O Destacamento de Segurança proveu a proteção a todo o comboio. O principal desafio associava-se aos primeiros 160 km que correspondem à saída da Capital Trípoli até a fronteira com a Tunísia em Ras Ejder. Nesse trecho, havia vários pontos de *checkpoints* em que não se sabia quem estava comandando estes pontos de controle, o que fazia desses momentos os mais difíceis do trajeto. Enfim, após o cruzamento da fronteira, prosseguiu-se a evacuação até a cidade de Djerba para um pernoite. Na manhã seguinte, o comboio continuou a viagem até a capital Tunis, onde se encerrou a evacuação com a chegada do comboio na Embaixada do Brasil na Tunísia.



Figura 4: Cruzamento da fronteira da Líbia com a Tunísia
Fonte: 2º SG-FN-MO Alexander Lopes Martins (2014)

Referências

ARAUJO, André. **A história da Líbia**. Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/a-historia-da-libia#more>>. Acesso em: 01 out. 2014.

BRASIL. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN 1-14: Manual de Segurança de Embaixadas**. Rio de Janeiro, 2008.

CONHEÇA a história da Líbia... Disponível em: <<http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/02/conheca-historia-da-libia.html>>. Acesso em: 01 out. 2014.

HISTÓRIA, Líbia, África. Disponível em: <<http://libia.costasur.com/pt/geografia-historia.html>>. Acesso em: 01 out. 2014.

LÍBIA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/topico/libia/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

MUAMMAR Kadhafi foi morto em ataque... Disponível em: <<http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/10/muammar-kadhafi-foi-morto-em-ataque-diz-novo-governo-da-libia.html>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PRIMAVERA árabe... Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/primavera-arabe>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PRESSE, France. **Bandeira monárquica da Líbia**... Disponível em: <<http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/02/bandeira-monarquica-da-libia-e-utilizada-em-protestos-antigoverno.html>>. Acesso em: 01 out. 2014.

RODRIGUES, Pedro Augusto Rezende. **História da Líbia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/historia-da-libia>>. Acesso em: 01 out. 2014.

